

## Magistério do papa Francisco: *Evangelii Gaudium*

### Lição 6

#### A Palavra que evangeliza

Na segunda parte do terceiro capítulo da *Evangelii Gaudium*, que estamos examinando agora, o papa Francisco nos surpreende com um longo tratamento dado à homilia, a “pregação dentro da Liturgia”. Trata-se essencialmente da evangelização pela “palavra”, que depois ele estende à leitura e à meditação da Palavra, à catequese como aprofundamento, enfim o estudo da Palavra de Deus. É surpreendente a extensão da temática num documento destes, numa exortação apostólica pós-sinodal. Vejamos alguns aspectos.

Em primeiro lugar, este foi um aspecto que o próprio Sínodo sobre a evangelização acentuou. Os bispos todos se dão conta de que temos algum déficit na pregação dentro da liturgia. E, no entanto, se pode comprovar continuamente, desde o Novo Testamento, como até hoje: o povo não acorria a Jesus somente para ser socorrido em suas enfermidades, mas para “escutá-lo”. E ficava cheio de alegria ao escutar suas palavras, admirado e cheio de esperança renovada, o que comprova a eficácia de suas palavras evangelizadoras. Depois, ao longo de todo o Novo Testamento, também os apóstolos juntavam gente que os escutava e tomava decisões de fé depois da palavra proferida. Hoje também fora da Igreja Católica, em muitos grupos religiosos autônomos, em diferentes religiões, a palavra de bons “homilistas” entusiasma, congrega, junta multidões, se espalha pela mídia. O povo continua a buscar uma palavra, o povo quer escutar uma boa palavra. E para quem veio se habituando a escutar ou ler pela mídia, o próprio papa é um modelo de “homilista”.

Basicamente são dois os aspectos a cuidar para que a homilia, que é um momento privilegiado de evangelização, seja fecunda:

1. Na sua forma, que seja uma conversa familiar, coloquial, clara e direta, amorosa como a palavra de uma mãe se dirigindo aos seus filhos, que leva em conta as experiências de vida, a existência histórica dos ouvintes, que saiba conectar a vida dos que o escutam à Palavra de Deus escutada previamente, infundindo fervor e inspiração para viver.

2. No seu conteúdo, que seja bem estruturada e fundamentada na Palavra de Deus proferida na Liturgia. Entre os luteranos, que realizam o culto centralizado na Palavra, se costuma afirmar que “A homilia é a joia do culto”, e sobretudo porque o pastor a prepara com um estudo bíblico pessoal do que vai ler e falar em cada culto. Como nossas missas tem um rico ritual eucarístico, arriscamos acentuar uma estética e um bom aparato ritual, e a homilia passa a ser um detalhe para o qual não

percebemos tanta exigência. Ora, a homilia comporta uma adequada catequese bíblica, uma atualização responsável, que não pode absolutamente ser improvisada.

Examinando os passos que o papa sugere para preparar bem uma homilia, nos damos conta de que se trata da “Leitura orante da Palavra”, este método de estudo e meditação, de oração e experiência, que chamamos também “Palavra-Vida”. A Palavra de Deus é maior do que a palavra de quem a comenta, e por isso a fidelidade à verdade, a compreensão atenta, a ajuda da leitura e da reflexão, eventualmente a anotação, mas sempre também a oração e a meditação prévia, tudo isso em particular e em grupos, frutificam em uma sólida homilia.

É claro que as homilias de hoje não podem mais ser as peças literárias de Antônio Vieira, que duravam até três horas em certas circunstâncias. Não são aulas ou conferências. De sete a dez minutos bem preparados são o tempo equilibrado. Mas curtas demais também seriam um desprezo e uma irresponsabilidade.

Porém, se a homilia é um momento solene, litúrgico, de evangelização, pelo qual todo pregador é um intérprete, um “hermeneuta” da Palavra de Deus, há outros momentos em que a Palavra precisa de interpretação aprofundada. É a catequese, outra atividade evangelizadora que não pode faltar na organização da Igreja. A catequese é um ministério à Palavra. Todo catequista, homem ou mulher, jovem ou vovó, é mestre da fé, educador e educadora que toma a nova geração pela mão, introduz nos segredos da vida cristã. Hoje é comum pessoas adultas que não tiveram ocasião de uma catequese minimamente suficiente buscarem formação, cursos noturnos ou de final de semana, ou simplesmente perguntarem por um esclarecimento. Esses são momentos que não podem ser desperdiçados. Cursos de formação são um “sinal dos tempos” pois não há mais como ser cristão sem conhecimento. Uma comunidade cristã que não cuida da transmissão da fé através de uma catequese organizada, com catequistas em boa formação, não tem futuro. Claro que há dificuldades: a massa enorme de informações contraditórias, os apelos diversionistas, a cultura utilitarista e consumista, tudo isso cria desafios para a catequese. Formar grupos de iniciação, dar rosto e substância a estes grupos, oferecer um testemunho crível, exige uma dose de generosidade e sacrifício que só as gerações futuras poderão reconhecer.

Enfim, o papa lembra que o cultivo da Palavra torna o evangelizador um mestre e um pai que orienta, acompanha, ajuda a crescer na fé e no compromisso cristão. Tal postura enche de sentido a vida do próprio evangelizador, pois é transmitindo aos outros que a gente se alimenta e transmite para si mesmo, como um ouvinte da Palavra, o primeiro, pois “a palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos” (Rm 10,8; Dt 30,14).

**Questão:** Poderia fazer um elenco de dez palavras chaves (eventualmente mais de uma palavra em cada chave) que ajudam a tornar uma homilia ou uma catequese eficaz?